

Leitura e escrita na educação infantil: intencionalidade, ludicidade e protagonismo

Rayana Suellen Galdino de Limaⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Ana Kilia Oliveira Lopesⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

1

Resumo

O estudo investigou como práticas pedagógicas intencionais na Educação Infantil podem favorecer experiências significativas de leitura e escrita, respeitando a ludicidade, a espontaneidade e o protagonismo infantil. A pesquisa, desenvolvida em uma turma do Infantil III, evidenciou que atividades como o reconhecimento do nome próprio, rodas de histórias, produção coletiva de convites e bulas e o Chá Literário contribuíram para a construção da linguagem escrita como ferramenta de expressão pessoal e social. Os resultados demonstraram que a aprendizagem emergente ocorre na interação entre interesse infantil, mediação pedagógica e contextos socialmente relevantes, ao mesmo tempo em que desafios estruturais, como a escassez de livros e materiais, impactam a efetividade das práticas. Conclui-se que ambientes ricos, afetivos e intencionais são fundamentais para promover o letramento e o protagonismo das crianças.

Palavras-chave: Educação infantil. Intencionalidade pedagógica. Leitura e escrita. Protagonismo infantil.

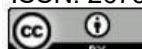
Reading and writing in early childhood education: intentionality, playfulness, and protagonism

Abstract

The study investigated how intentional pedagogical practices in Early Childhood Education can foster meaningful experiences in reading and writing, respecting playfulness, spontaneity, and child protagonism. Conducted with a Preschool III class, the research showed that activities such as recognizing one's own name, story circles, collective production of invitations and medical leaflets, and the Literary Tea contributed to the construction of written language as a tool for personal and social expression. Results demonstrated that emergent learning occurs through the interaction between children's interests, pedagogical mediation, and socially relevant contexts, while structural challenges, such as the lack of books and materials, affect the effectiveness of these practices. It is concluded that rich, affective, and intentional environments are essential for promoting literacy and child protagonism.

Keywords: Early childhood education. Pedagogical intentionality. Reading and writing. Child protagonism.

1 Introdução



A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade garantir o desenvolvimento integral das crianças até os cinco anos, considerando suas dimensões física, cognitiva, afetiva e social, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei nº 9394/96. No entanto, ainda persiste uma visão reducionista que associa essa etapa apenas ao cuidado e à recreação, desconsiderando sua dimensão pedagógica e o direito da criança a vivências de aprendizagem mediadas pelo brincar, reconhecido pela Base Nacional Comum Curricular (2018) como um direito fundamental (Brasil, 2028).

Entre os desafios enfrentados pelos educadores, destaca-se a pressão social e familiar para a antecipação da alfabetização, muitas vezes em detrimento das experiências próprias da infância. Esse cenário evidencia tensões entre expectativas escolares e familiares e a pedagogia da infância, que compreende a criança como sujeito ativo, produtor de cultura e capaz de aprender por meio das múltiplas linguagens. Tal perspectiva valoriza a escuta, o protagonismo infantil e a mediação intencional do professor, entendendo o brincar como eixo estruturante da aprendizagem.

A escolha por este tema decorre de minha vivência como professora da rede municipal de Fortaleza em turmas do Infantil III (3 a 4 anos). Nesse contexto, observei tanto a resistência de famílias que esperam resultados formais em leitura e escrita, quanto o desafio docente de planejar experiências lúdicas e significativas que aproximem as crianças da linguagem escrita sem desrespeitar sua etapa de desenvolvimento. A partir dessas inquietações, definiu-se como problema de pesquisa: como a intencionalidade pedagógica do professor pode contribuir para práticas significativas de leitura e escrita com crianças pequenas, em consonância com a pedagogia da infância?

O objetivo geral deste estudo é compreender de que modo a mediação intencional do professor pode favorecer práticas de leitura e escrita contextualizadas e lúdicas na Educação Infantil. Como objetivos específicos, busca-se: analisar como a intencionalidade pedagógica pode favorecer experiências de linguagem com crianças pequenas; e identificar os desafios que permeiam a implementação de

práticas que articulem multilinguagens, brincadeiras e formação leitora, a partir de um relato de experiência.

A relevância desta investigação reside na contribuição para o debate acerca da leitura e escrita na Educação Infantil, destacando a importância do brincar e da escuta sensível como fundamentos da prática pedagógica. Além disso, pretende colaborar para a formação docente, apresentando reflexões e estratégias que podem fortalecer práticas alinhadas às diretrizes da BNCC (2018) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1999).

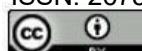
3

2. Metodologia

Este estudo tem como base um relato de experiência, construído a partir da prática pedagógica da pesquisadora como professora de uma turma do Infantil III, composta por 16 crianças de 3 a 4 anos, em uma escola pública da rede municipal de Fortaleza. A escolha por essa abordagem justifica-se pela intenção de refletir criticamente sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas, articulando teoria e prática em uma perspectiva situada e afetiva. Conforme destacam Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65), “O relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento [...] cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica”.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois busca compreender os sentidos, os valores e as interações presentes no cotidiano escolar. De acordo com Minayo (2007, p. 21), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. A autora ressalta que esses elementos fazem parte da realidade social, uma vez que o ser humano não apenas age, mas interpreta suas ações e as compartilha com seus semelhantes. Aspecto essencial quando se pretende analisar as experiências das crianças pequenas e as mediações pedagógicas na Educação Infantil.

Os sujeitos da pesquisa foram as crianças da turma e a professora-pesquisadora, em interação constante por meio de brincadeiras, rodas de conversa, leituras, explorações de materiais e diferentes linguagens. Os registros utilizados



incluíram observações participantes, planejamentos semanais, anotações reflexivas, produções das crianças, registros fotográficos e conversas informais, permitindo analisar situações significativas que evidenciam o protagonismo infantil e a intencionalidade pedagógica da educadora.

A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, relacionando os episódios selecionados com referenciais teóricos da pedagogia da infância e com documentos normativos da Educação Infantil BNCC (2018), DCNEI (1999) e a LDB (1996). Os espaços da sala foram organizados em diferentes contextos (leitura, imaginação, arte, construção e desenho), visando favorecer autonomia, multilinguagens e a centralidade do brincar.

Quanto aos aspectos éticos, foram preservadas a identidade e a privacidade das crianças, evitando qualquer forma de identificação pessoal. O estudo não implicou riscos aos participantes, tratando-se de reflexões oriundas da prática pedagógica cotidiana, conduzidas em conformidade com princípios éticos da pesquisa educacional.

3. Resultados e Discussões

A proposta curricular para a Educação Infantil, ancorada na LDB (1996), nas DCNEI (1999) e na BNCC (2018), reconhece a criança como sujeito de direitos e produtora de cultura, valorizando interações, brincadeiras e experiências significativas para o letramento emergente. Observações realizadas na rotina da turma revelam como práticas pedagógicas intencionais, aliadas à escuta sensível, favorecem a construção do conhecimento de forma afetiva e social.

O interesse espontâneo das crianças pelo reconhecimento do nome próprio e dos colegas se estabeleceu como ponto de partida para a vivência com a linguagem escrita. A presença de elementos como fichas de nomes, murais e a identificação de pertences no ambiente configurou um espaço letrado que dialoga diretamente com o direito das crianças ao conviver e conhecer-se (Brasil, 2018).

Esse movimento foi evidenciado na vivência de Alice, que, durante uma atividade de pintura, apontou entusiasticamente para o traço e exclamou: “Olha, tia,

fiz A de Alice!". Esse episódio revela a criança como agente ativa na construção de seu conhecimento, conforme defendido por Vygotsky (1998), mostrando que a criança não é uma mera receptora, mas atribui significado aos elementos do mundo que a cercam.

A identificação da letra do nome próprio está em profunda sintonia com os estudos de Ferreiro e Teberosky (1986), que destacam o nome como referência central nas primeiras hipóteses sobre o sistema de escrita. Ao verbalizar sua descoberta, a criança expressa sua identidade e consolida a linguagem escrita como meio de expressão pessoal e social. O ato também confirma o alerta de Soares (2011) sobre a importância de inserir a criança no universo da escrita de forma significativa, e não apenas espontânea.

A leitura de histórias, praticada cotidianamente e em ambientes diversificados, como a "floresta1" do CEI, ampliou esse espaço de exploração da linguagem, promovendo um repertório cultural rico e significativo. O ambiente arborizado e acolhedor, que Horn e Barbosa (2022) definem como espaço que educa, convida e abre possibilidades, potencializou o encantamento e a imaginação.

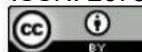
A apropriação mais expressiva dessas vivências ocorreu quando as crianças, espontaneamente, organizaram uma roda de história, com destaque para Cecília, que assumiu o papel de narradora. Reproduzindo gestos e entoando a canção de introdução, demonstrou que a prática pedagógica havia se integrado à cultura de grupo, mostrando autonomia e protagonismo.

O protagonismo de Cecília evidencia o brincar como linguagem e território de multilinguagens (Aquino, 2020), em que a criança explora, imagina e se expressa. Conforme Alves e Sommerhalder (2006), o brincar permite à criança ser autora de seus atos. Ao reproduzir o ritual da roda, Cecília não apenas imita, mas reelabora a experiência literária, transformando-a em sua própria forma de produzir cultura e sentidos (Sarmento, 2004). O contato com a literatura oral e escrita, como defende Machado (2015, p.17), oferece "infinitos modos de expressão poética", guiando a ousadia expressiva e a aventura imaginativa das crianças. Esse momento reforça a centralidade das interações e brincadeiras como eixos estruturantes do currículo (Brasil, 1999), garantindo o direito à expressão e à participação ativa na cultura escrita.

Essas práticas literárias se conectaram de forma natural com experiências de escrita em contextos significativos. O trabalho com gêneros textuais emergiu de situações reais, mostrando que a escrita pode ser uma ferramenta de comunicação afetiva e social. A produção coletiva de convites, motivada pelo afeto e pela saudade da professora do ano anterior, ocorreu de forma colaborativa e dialógica, com as crianças sugerindo frases e contribuindo para a organização visual do material. Já a brincadeira simbólica de hospital levou à necessidade de produzir uma bula fictícia, explorando a função de orientar cuidados, ao mesmo tempo em que integrava o aprendizado à brincadeira.

Essas atividades materializam a concepção de multiletramentos do Grupo Nova Londres (1996), que valoriza a diversidade de textos e suas funções sociais. No caso do convite, a escrita fortaleceu vínculos, unindo as ações de cuidar e educar apontadas por Barbosa (2009), mostrando que a escrita não é apenas um código, mas um veículo de expressão afetiva. Na criação da bula, as crianças atribuíram significação ao gênero textual antes da aquisição formal do código, evidenciando a importância da representação simbólica (Kishimoto, 2001). A intencionalidade pedagógica, ao acolher a brincadeira e apresentar a bula real, garante que a criança compreenda a escrita como sistema de representação da língua com função social (Brasil 2018), rompendo com práticas fragmentadas e mecânicas. Pucu e Franco (2022) reforçam que a Educação Infantil deve oferecer experiências que contribuam para a formação cidadã, concretizadas aqui por meio da exposição das crianças a práticas sociais de escrita relevantes.

O Chá Literário, que surgiu da curiosidade infantil sobre “quem é essa mulher?” emergiu de uma situação cotidiana de exploração dos livros. Ao manusear um dos livros disponíveis na sala, a criança deparou-se com a fotografia da autora na contracapa e, imediatamente, questionou quem era aquela figura retratada. Esse momento evidenciou como a escuta sensível do educador (Moraes, 2023; Rinaldi, 2017) transforma um questionamento em proposta pedagógica ampla, promovendo a aproximação afetiva com a literatura (Cademartori, 2010). Inspiradas pelo contato com os criadores, as crianças propuseram: *“Tia, vamos escrever uma história também?”*, confirmando que a literatura nutre a autoria e o desejo de expressão.



Contudo, a execução dessas práticas revelou desafios estruturais que comprometem a qualidade e o direito à infância. A escassez de livros no CEI e a falta de familiaridade das crianças com os materiais afetaram a efetivação do direito à literatura, previsto na LDB e nas DCNEI. A necessidade de recorrer a acervos pessoais e a falta de materiais pedagógicos básicos, como papel e instrumentos de escrita, evidenciam obstáculos estruturais.

Essa realidade corrobora Kuhlmann Jr. (1998), que argumenta que o reconhecimento legal da creche como parte do sistema educacional exige superação de barreiras e garantias institucionais. Ternoski (2011) reforça que a Educação Infantil precisa oferecer mais que cuidado, requerendo profissionais e recursos que promovam socialização e troca de conhecimentos. A falta de recursos básicos limita a construção de “contextos pedagógicos ricos e desafiadores” e exige do educador o esforço ético de denunciar essas barreiras para que as normativas curriculares se tornem efetivas no cotidiano das instituições.

4. Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo compreender de que modo as práticas pedagógicas na Educação Infantil, pautadas na intencionalidade e na escuta sensível dos interesses das crianças, podem favorecer experiências significativas de leitura e escrita, respeitando a ludicidade, a espontaneidade e o protagonismo infantil.

A análise das vivências na turma mostrou que, ao articular brincadeiras, interações e atividades cotidianas com propostas de leitura e escrita, é possível promover a aproximação das crianças com a linguagem de forma significativa. Momentos como a identificação da letra inicial do nome por Alice, a organização espontânea da roda de história por Cecília, a produção coletiva de convites e bulas e o Chá Literário, evidenciam que a aprendizagem emergente se dá na interseção entre interesse infantil, mediação pedagógica e contextos socialmente relevantes.

Essas experiências demonstram que o problema investigado como possibilitar práticas de leitura e escrita que respeitem a infância e promovam protagonismo encontra resposta na criação de ambientes ricos, afetivos e intencionalmente

planejados. A apropriação da escrita e da literatura pelas crianças confirma que a Educação Infantil não deve se limitar à espontaneidade, mas integrar atividades que valorizem a construção de sentidos, a socialização e a expressão individual e coletiva.

Ao mesmo tempo, a pesquisa revelou desafios estruturais que impactam diretamente a efetividade das práticas pedagógicas, como a escassez de livros e materiais adequados, evidenciando que a qualidade da Educação Infantil depende de condições institucionais e recursos que apoiem o trabalho docente e garantam o direito das crianças ao acesso à cultura escrita.

Dessa forma, conclui-se que práticas pedagógicas intencionais, aliadas ao respeito à ludicidade, à espontaneidade e ao protagonismo infantil, são essenciais para construir experiências de leitura e escrita significativas. A pesquisa reforça que a Educação Infantil, quando organizada de maneira planejada e sensível aos interesses das crianças, cumpre seu papel de formar sujeitos ativos, críticos e capazes de se apropriar da linguagem escrita como ferramenta de expressão e participação social.

Referências

AQUINO, Pedro Neto Oliveira de. **As múltiplas linguagens das crianças e a pedagogia em um centro de educação infantil: uma negociação visível por meio da documentação pedagógica.** 2020. 412 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/55849>. Acesso em: 30 jun. 2025.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas cotidianas na Educação Infantil:** bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 19 jun. 2025.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** MEC, 1999. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb022_98.pdf Acesso em: 07 dez. 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** MEC, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 07 dez. 2025.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1986.

GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais. Tradução de Deise Nancy de Moraes, Gabriela Claudino Grande, Rafaela Salemme Bolsarin Biazotti, Roziane Keila Grando. **Revista Linguagem em Foco**, [S. I.], v. 13, n. 2, p. 101-145, 2021. Disponível em:
<https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5578>. Acesso em: 16 jun. 2025.

9

GRUPO NOVA LONDRES. Brincar, letramento e infância. In: KISHIMOTO, Tizuko Mochida; OLIVEIRA FORMOSINHO, Júlia (Orgs.). **Em busca da pedagogia da infância:** pertencer e participar. Porto Alegre: Penso, 2013.

HORN, Maria da Graça Souza; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Abrindo as portas da escola infantil:** viver e aprender nos espaços externos. Porto Alegre: Penso, 2022.

KUHLMANN JR., Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 14, p. 5-18, 2000. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/CNXbjFdfdk9DNwWT5JCHVsJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2025.

MACHADO, Regina. **A arte da palavra e da escuta.** São Paulo: Editora Reviravolta, 2015.

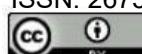
MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MORAES, Rosalina Rocha Araújo. **Compreensão hermenêutico-filosófica da escuta na docência com bebês e crianças bem pequenas.** 2023. 542 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

PUCU, Suzane Cristina de Carvalho; FRANCO, Zilda Gláucia Elias. Possibilidades do Ensino de Ciências na Educação Infantil. **Research, Society and Development**, [S. I.], v. 11, n. 9. Disponível em:
<https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/31729>. Acesso em: 16 jun. 2025.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia:** escutar, investigar e aprender. Tradução: Vania Cury. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (Orgs.). **Crianças e miúdos:** perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto:



ASA, 2004. p. 17-38. Disponível em:

<https://repository.uminho.pt/bitstream/1822/79714/1/As%20culturais%20da%20inf%C3%A2ncia%20nas%20encruzilhadas.PDF>. Acesso em: 08 maio 2025.

SOARES, Magda. Aprendizagem lúdica. **Revista Educação**, 2011. Disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/0/aprendizagem-ludica-240352-1.asp>.

Acesso em: 16 jun. 2025.

TERNOSKI, Teresa. **A dicotomia entre educar e cuidar na educação infantil: uma análise das funções de educadores e professores no município de Curitiba.** 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em:

<https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/35190>. Acesso em: 07 dez. 2025.

10

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ⁱ Rayana Suellen Galdino de Lima, ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5128-894X>

Universidade Estadual do Ceará, Rede Municipal de Educação de Fortaleza.

Especialista em Alfabetização de Crianças e Multiletramentos pela Universidade Estadual do Ceará; Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará; Professora da rede municipal de Fortaleza.

Contribuição de autoria: escrita do texto.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5161120258116164>.

E-mail: rayana.lima@aluno.uece.br

ⁱⁱ Ana Kilvia Oliveira Lopes, ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5654-9586>

Universidade Estadual do Ceará, Rede Municipal de Educação de Fortaleza.

Doutoranda em Educação (UFC), Professora efetiva da Rede Municipal de Educação de Fortaleza.

Contribuição de autoria: escrita do texto.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3922514775493904>

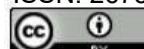
E-mail: kilvia1@hotmail.com

Editora responsável: Arliene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 28 de dezembro de 2025.

Aceito em 28 de dezembro de 2025.

Publicado 29 de dezembro de 2025.



Como citar este artigo (ABNT):

LIMA, Rayana Suellen Galdino de; LOPES, Ana Kilvia Oliveira. Leitura e escrita na educação infantil: intencionalidade, ludicidade e protagonismo. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 6, n. 1, 2025.

